



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 283

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração:
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephones: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

3.ª-feira
18
JANEIRO
1927

A luta parlamentar é
sómente uma escola,
um ponto de apoio
para a organização
da luta extra-parla-
mentar.

Sinal.

Da "Columna" á "Communa" é questão de um passo

O proletariado não se collocará contra Pres-
tes, mas o apoiará contra o capitalismo e o
confusionismo da politica do Distrito

Maurício de Lacerda lançou
manifesto, sob forma de entre-
vista, sustentando a candidatura
do general Luiz Carlos Prestes a
deputado pelo 1.º distrito desta
Capital.

Este manifesto, demagógico,
desastrado.

Se Maurício pensasse sincera-



PRESTES

mente em eleger Prestes para a
Camera, foi-o a apresentação can-
didato não pelo 1.º, mas pelo 2.º
distrito, onde estão suas forças
eleitoraes. Ou pelo Estado do Rio,
onde é chefe de partido.

Não fez isso.

Maurício serve-se do nome glori-
oso de Prestes para arremessar o
contra o Bloco Operario. Isto é
facil de provar.

Hontem foi annunciada a can-
didatura do operario João da Costa
Pimenta, pelo 1.º distrito,
sustentada pelo Bloco Operario.
Hoje vem Maurício e Joga Prestes
contra Pimenta, explorando de-
magogicamente a aureola de glori-
a do grande chefe revolucioná-
rio.

Maurício quer dividir. Nós que-
remos unir e reunir. Prestes con-
tra Pimenta, significa, revolução
contra o proletariado. Tentativa
divisória.

O contrario é que se deve dar á
Prestes deve ser não contra o pro-
letariado, mas contra os reac-
cionarios disfarçados e declarados.

COMO O PROLETARIADO EN-
CARA ESTA GRANDE FI-
GURA

Conforme, ainda ha dias, as-
signalavamos, o general Isidoro
se referiu ao bravo general Pres-
tes, qualificando-o de "o novo
Chevalier De L'Esperance" (co-
gnome de Hoche).

Resta agora saber quem foi
Hoche. Os positivistas respondem
a esta indagação, dizendo que a
Revolução francesa se encarna e
se simboliza nestes tres generos
superiores:

Condorcet na ordem philoso-
fica; Danton na ordem politica;
Hoche na ordem militar.

Agora, a biographia d'este: Era
filho de um dos guardas do canil
de Luis XV. Quando simples sol-
dado, empregava seus lazeres em
trabalhos manuaes, affirm de poder
comprar livros e adquirir a in-
strução que seus pais não lhe
podiam dar. Sua divisa era: cou-
ros e não palavras.

Inscrição gravada em Ver-
meil sobre o pedestal de sua es-
tatua diz:

"Lazaro Hoche, soldado aos 16
anos, general em chefe aos vin-
te e cinco, morto aos vinte e nove
anos. Um dos fundadores da
nossa liberdade, elle venceu o es-
trangeiro o purificou seu paiz.
Elevado acima de todas as facções
pelo seu genio e sua humanidade,
heroe cidadão, seu nome é puro
tanto quanto immortal. Wissem-
bourg, Quiberon, a passagem do
Reno, Neuvied, Altenkirchen, o
caminho de Vienna e as costas da
Irlanda dirão á mais afastada
posteridade de suas virtudes guer-
reiras e de seus grandes planos.
Morto muito cedo para a França,
se elle tivesse vivido, sua gloria
sempre crescente nada teria cus-
tado á liberdade de seu paiz".

Prestes tambem aos 16 annos
era soldado; aos 25 capitão; e aos
28 general. Tambem se batou pela
nossa liberdade; e tambem ha de
se elevar á uma das facções fac-
ciosas e liberas por aqui an-
dam, para se collocar ao lado da
grande revolução social em nosso
paiz.

Hoche desaparecia aos 29 annos,
Prestes ha de poder viver para
servir, com o seu genio, com as
suas tradições, com o seu desin-
teresse, com a sua autoridade,
com o seu destemor á nossa cau-
sa.

Nós, os pequenos, abrimos-lhe
os braços. Chamamo-lo para o
nosso lado. Sentimo-nos nos
orgulhosos de sua presença, en-
tre os nossos, entre os melhores
de nosso partido.

As revoluções de 1922 e 1924 fo-
ram movimentos da pequena bur-
guesia (militar e civil) contra a
grande burguezia (opolítica e in-
dustrial).

Agora, o movimento será mais
amplo: será logo do proletariado,
com o apoio da pequena bur-
guesia, contra aquella grande bur-
guesia; será logo da ditadura do
proletariado contra esta força que
ahi está de "governo democrati-
co"; será do comunismo contra
o capitalismo, dos pequenos
contra os grandes.

Prestes e seus bravos compa-
nheiros da "columna" não podem
ficar de braços cruzados ante o
embate grandioso que se vai tra-
var.

Da "columna" á "communa" é
questão de um passo, de uma le-
tra.

Voltem todos suas vistas para o
futuro; examinem o que, nesta
hora, se está passando no mundo;
e se definam entre o capitalismo
que mata, e o trabalho que morre,
mas ha de se emancipar daque-
le, ha de dele se vingar.

DATAS REVOLUCIO-
NARIAS

18 de janeiro

1772 — Revolução em Cope-
nhague.

1918 — Dispersão da Assem-
bléa constituinte pelos bolshév-
istas.

1924 — Gréve geral em So-
lingen.

1925 — Demonstração de 100.000
trabalhadores tendo á frente o
Partido Comunista Alemão con-
tra o gabinete Luther em favor da
amnistia.

A REFORMA MONETARIA

A quebra do padrão significa tambem isso: paralyção do progresso do paiz; não entra- da nelle de capitaes e braços estrangeiros

Que belleza!

Esta democracia burgueza que ahi está,
se quizesse dar um passo adiante, se quizesse
realmente augmentar a producção do paiz,
desenvolver suas industrias e todas suas ou-
tras fontes de riqueza que deveria realmente
fazer?

A essa pergunta, já respondia Joaquim
Murtinho, quando ministro da Fazenda,
apresentando para a realização daquelle desi-
deratum estas condições:

- a) a entrada de capitaes e braços estran-
geiros;
- b) o desenvolvimento das nossas vias fer-
reas;
- c) a construcção de novos portos e melho-
ramento dos já existentes;
- d) a exploração das nossas minas, por
companhias nacionaes. Eis a esse respeito o
que elle dizia: "A exploração das minas é mu-
lto diversa da de estradas de ferro, de portos e
outras, que, além dos lucros directos, acarreta
vantagens indirectas de inestimavel valor.

Se uma estrada de ferro ou um porto é
explorado por uma companhia estrangeira, os
lucros directos dessas empresas irão para fo-
ra do paiz, mas gozamos de todas as vantagens
indirectas, desenvolvimento do commercio,

das industrias, da agricultura e de outros ele-
mentos de civilização.

O caso muda com a exploração de minas,
que não deixa vantagem alguma indirecta, a
não serem mesquinhos impostos de exportação
para os Estados, e cujos productos directos vão
todos para o exterior, quando a exploração é
feita por companhias estrangeiras.

E' o que se está dando entre nós: as nossas
riquezas, o ouro do nosso solo está sendo dre-
nado para fóra do paiz sem vantagem alguma
positiva para nós, que, entretanto, ainda au-
xiliamos essas companhias com isenção de im-
postos nas alfandegas;

e) o desenvolvimento de bancos que au-
xiliem efficazmente a lavoura, as industrias e
o commercio.

Ora muito bem. Como preencher essas
condições? Com a politica de cambio baixo? De
modo nenhum. Esta, provam-nos as esta-
tísticas, afugenta os capitaes e braços estran-
geiros, dos quaes todas as demais decorrem
necessariamente. Só com a politica do cambio
alto, com a valorização do meio circulante, por
processos naturais e não artificiaes, isto é, pe-
lo seu resgate paulatino, pelo não emissio-
nismo.

(Continúa na 4.ª Pagina)

Retensão e desaperto...



GÉCA ANDAVA "MAL... A VEADO"...



FINALMENTE FICOU "ALI... VEADO"...

COMPARAE!

Tavora, Prestes, Mauricio e o Ceará

Juarez Tavora foge. E o Ceará agita-se em
cambalachos vergonhosos.

Compara os factos.

O pequeno burguez Juarez Tavora, na pri-
são, cercado de inimigos, dá um salto e rompe
as cadeias. Abandona as masmorras misera-
veis. Em vez de "bançar" de martyr e ficar lá,
a fazer "fitas", como certos revolucionarios de
guêla e reaccionarios de facto — não! Juarez,
audaciosamente, foge. Um comunista proce-
deria da mesma forma. Assim fizeram Trots-
ki, Staline, Dzerjinski e tantos outros.

Juarez, revolucionario sincero, poderia re-
petir como Trotski: "não tratamos de perecer
como martyres, mas sim de vencer."

Sim, Juarez! E' preciso triumphar! E' pre-
ciso esmagar a quadrilha feudal! E' preciso
dar dois passos á frente — não se limitar á re-
volta pequeno-burgueza e attingir a etapa da
revolução proletaria, da revolução de todos os
pobres contra os ricos.

A revolução proletaria precisa de techn-
icos, precisa de commandantes dos batalhões de
ferro do proletariado!

A revolução proletaria precisa da mocida-
de heroica de Juarez e Prestes.

Juarez e Prestes, jovens, ousados, evolui-
rão. Levarão o proprio pensamento ás ultimas
conclusões.

Assim, de um lado, applaudimos a evasão
corajosa de Juarez. E, de outro lado, conde-
mnamos a attitudo de Mauricio de Lacerda pro-

curando jogar Carlos Prestes contra o candida-
to do Bloco Operario — João da Costa Pi-
menta.

Isto é uma attitudo de bernardista. Atti-
tude de reaccionario. Attitudo de inimigo da re-
volta pequeno-burgueza e da revolução prole-
taria. Então é esse o seu revolucionarismo,
Mauricio?!

Mauricio procura crear um abysmo entre
os revoltosos pequeno-burguezes e os revolu-
cionarios proletarios. Mauricio procura dividir
as forças da revolução brasileira. Mauricio
faz o jogo de Bernardes e Washington!

Não! Prestes não se prestará a esse papel.
Prestes é um homem sincero. Assim, para mais
concentrarmos as forças da revolução contra
as forças da reacção, nós apoiaremos a candi-

Uma fuga sensacional

Juarez Tavora deixa o Hospital de Marinha
da Ilha das Cobras

Havia um enterro e a vigillancia diminuíra

Como se teria verificado a evasão

A nota de sensação destas ul-
timas 24 horas foi a fuga do ca-
pitão Juarez Tavora da ilha das
Cobras, facto que registamos na
"Ultima Hora" da nossa edição
de hontem.

Da surpresa dos primeiros ins-
tantes, o acontecimento passou
a constituir em todas as palas-
tras thema quasi pittoresco, nor-
isso que a burlesca de um detento
consegue levar a effeito contra
seus guardadores, armados até os
dentes, é mesmo assumpto pro-
prio para o riso e a chacota.

A alma popular como que se
desfogava sabendo que Juarez, a
valorosa figura da ultima revolu-
ção pequeno-burgueza em São
Paulo, estava solto, livre das gra-
das do Estado, fóra do alcance de
qualquer perseguição.

O PLANO
Não importa saber si o plano de
fuga amadureceu no cerebro do
prisioneiro ou si elle surgiu
rápido como o raio, que riscou as
nuvens na tarde tempestuosa de do-
mingo. Certo, a fuga é a cogita-
ção permanente de todos quantos
se acham entre grandes e revolu-
cionarios de verdade.

Os detalhes da execução é que
certamente, accorreu de mo-
mento. O enterro de um official
que se achava no mesmo hospi-
tal, o seguinte, a confusão desses
momentos e, finalmente, a chuva,
a tempestade — tudo isso teria
favorecido o plano, delineado com
vagar, que preoccupava o bravo
capitão Juarez.

"BANCANDO" O DEFUNTO?...
Variações correm por aqui e
respeito do modo pelo qual se
deu a fuga do capitão Tavora.
Chegou a ser venturada esta: o pri-
sioneiro saiu dentro do caixão fu-
nebre, que levava o corpo do 2.º
tenente João José, o morto do Hos-
pital de Marinha. Por estatura-
dia, essa versão, não pôde ser ac-
cepta. Maior complicação haveria
para o fugitivo, si, no cemiterio
ou em outro qualquer logar, fosse
o caixão aberto para dar saída
ao "resgatado".

Admittim alguns que o capitão
Juarez deixou a ilha das Cobras,
aproveitando a saída dos opera-
rios, que ali trabalhavam, e o di-
zem, sem se lembrar que a fuga se
verificou domingo, á tarde, em
dia, portanto, em que não ha tra-
balho nas officinas da ilha das Co-
bras.

O ENTERRO E A LIBERDADE
A fuga do capitão Juarez só po-
dia ter se verificado, durante ou
pouco depois da passagem do cor-
tejo fúnebre do tenente João José.
Como se sabe, este ex-sargento
comissionado, occupava um com-
modo contiguo ao do capitão
Juarez, no Hospital de Marinha,
que fica no alto, numa pequena
collina da referida ilha.

Muito difficil o acesso ali. Além
de ser exigida senha e a con-
tra-senha, o visitante só tem um
caminho: a ponte, ligando a ilha
das Cobras ao Arsenal de Ma-
rinha.

No domingo, porém, devido á
cerimonia do enterro do 2.º tenen-
te João José, o Hospital de Marinha
se encheu de visitantes especiaes
para esse triste fim, além dos que
visitavam habitualmente Juarez.

O tenente João era muito estima-
do ali, razão pela qual todos se
mostravam compungidos de ani-
mo abatido, marinheiros e fuzi-
leiros navaes, companheiros de
prisão, officiaes e "palanços",
para empregar a gíria militar.

Devido á confusão natural, em
ocasiões semelhantes, não se exi-
gia, á entrada do Hospital de Ma-
rinha o cartão de ingresso.

A cada instante, entravam fa-
milias, mensageiros, carregadores
com cordões e todo o material com-
mum em situações dessa natureza.

O AUXILIO DA TEMPESTADE
São o feretro. Pouco depois da
chuva forte, acompanhada de co-
riscos e trovões.

Do espirito de um commandan-
te da fibra de Juarez não passava
despercebida a oportunidade úni-
ca para o empreendimento.

A chuva fez com que os raios
transentes procurassem abrigar-
se ás arvores, aos beirões das ca-
sas, junto ás paredes. As sentin-
ellas se metteram dentro das
guaritas.

Foi, sem duvida, num momento
dessemos que Juarez deixou o Hos-
pital de Marinha, chapéu enterro-
do á cabeça, mãos segurando
as abas do chapéu e tapando o
rosto, golia levantada.

Depois, tudo foi facil. Atraves-
sar a ponte, a pé, acoado pelo
chuva, pelo vento, com os cori-
cos a cortar o céu, os trovões a
estremecer a terra.

Escurecia. Ninguém no to-
aquella sombra. Pensaram talvez
ser dos tristes convivas da ceri-
monia fúnebre, que se retirava
por ultimo, do derradeiro pouso
que o infeliz tenente João teve em
vida.

A CAMARA DE S. PAU-
LO IMITA WASHIN-
GTON
Ha dias, a Camara Municipal
de Paulo publicou um longo auto-
elogio e auto-defesa. Mas saiu o
centrário: uma auto-condemna-
ção.

A Camara paulista imita o pa-
trio Washington: é inimiga dos
pequenos e instrumento dos gra-
des. Ahi vão as provas:

CONTRA OS POBRES
Archivando o requerimento em
que "A Brasileira" solicita a
concessão de uma área de terre-
no no Parque D. Pedro II, para
a construcção de um hospital mo-
delo;

Indeferindo a petição de d. Ge-
nerosa Freitas da Silva solicita-
do um auxilio pecuniario;

Indeferindo o requerimento de
Augusto de Oliveira, feitor da Di-
rectoria da Limpeza Publica, pe-
dindo um anno de licença;

A FAVOR DOS RICOS
Autorizando o Prefeito a inde-
mnizar d. Gabriella Augusta da
Silva, com a quantia de réis
236-955-040, e mais os juros da
mora, pelos prejuizos decorrentes
do recuo de alinhamento, em fron-
te ao predio de sua propriedade,
sito á rua Marechal Deodoro;

autorizando a Prefeitura a ad-
quirir 200 exemplares do livro
"Patriotas Paulistas na Columna
do Sul";

autorizando a abertura de um
credito de 4-505-930, e mais os ju-
ros que accrescerem, para atten-
der ao pagamento requerido pela
"Sociedade Financeira e Com-
mercial Franco-Brasiliense";

autorizando a abertura de um
credito de 294-034-506, e mais os
juros que accrescerem, para at-
tender ao pagamento requerido
por Augusto Godofredo Kleeberg
e outros;

autorizando o prefeito a con-
trair, na praça de S. Paulo, um
empréstimo até á quantia de rs.
5-000-000-000, em moeda corrente
do paiz;

concedendo um auxilio de réis
100-000-000 á "Sociedade Anony-
ma Theatral Italo-Brasileira" e
dando outras providencias.

Ahi, lacaios dos fazendeiros de
café!

VAE QUEBRAR!

(DANSARINOS e FOLIÕES)

DEMOCRATICOS
Grande festa de aniversário
Os gloriosos "democráticos" comemoram, amanhã, o 50º aniversário de sua fundação.
Por esse motivo o castelo apresentará-se, nesse dia, magnificamente enfeitado e farto de luz.
"Ludinho", que sempre apreciou os "democráticos", Club dos Democráticos, já estará firmemente estabelecido no castelo de indesejáveis cotovelos não permitam.

TENENTES
Noitada certanção
Organizada pelo valente grupo "Pucha", salientando-se, no próximo domingo, na excelente noitada certanção.
A Embaixada do homeminho, com o Salvador Correia à frente, dará a nota característica da festa com a execução do seu vasto repertório de música regional.

MEYER CLUB
Rele da Ala das Margaridas
A Ala das Margaridas, garboso conjunto de distintas senhoras frequentadoras do Meyer Club, vai levar a efeito, no próximo domingo, nas confortáveis dependências da acreditada sociedade de Meyer, sua esperada festa de preparativos nada delam a desejar.
Pode a matula grunhir de despeito porque ali, no Meyer-Club, meio selecto a escola é outra.

BRILHANTES DE S. CHRISTOVAO
Festa da nova directoria
Temou posse, sábado ultimo, a nova directoria dos Brilhantes de S. Christovão.
Abel Barboza é seu presidente, facto este bastante para regozijo dos recreativistas.

ANCHIETA CLUB
Festa do Gremio das Violetas
Comemorando a data natalícia de Joaquim Rodrigues, e festejando a posse da directoria do Anchieta Club, o Gremio das Violetas, filiado à mesma sociedade recreativa familiar da nossa zona rural, levará a efeito, amanhã, extraordinário sarau dançante cujo exito já se pode assegurar.

RESPEITA AS CARAS
O caso de Caras
Haverá, hoje, às 20 horas, o encenamento do conjunto do Bloco Respeita as Caras.
A directoria, por nosso intermédio pede o compadecimento de todos os elementos que vão tomar parte no Carnaval externo.

VÓVO
Seu aniversário, hoje
O Club Haddock Lobo estará, hoje mais, em festa.
E' que o seu estimado secretário, Amílido Freitas, o vóvo como é mais conhecido, vai passar nesta data o seu aniversário natalício.

CIRKILPA
Avenida Mem de Sá 23
Tel. 2345 C.

HOJE
DIVINA LOUCURA
2 actos asombrosos da famosa Fido, interpretada maravilhosamente por um casal querido Edmundo Lowe e THERION, drama admirável em 2 partes formidáveis, interpretadas pelo famoso artista Art Accord.
JORNAL 46, em 1 acto longo e magnifico das novidades mundiais.

ELECTRO-BALL
Rua Visconde Rio Branco, 51
EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSOES

HOJE E TODOS OS DIAS
Sensacionais torneios em 5, 6 e 20 pontos, entre os electro-ballers de 1ª, 2ª e 3ª categoria. E INTERESSES. SENTE SPORT
Sessões cinematográficas com os filmes dos melhores fabricantes.
Popular centro de diversões — Barbeiro — Bar — 51 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 51

Copacabana Casino-Theatro
TODOS OS DIAS UM FILM NOVO

HOJE Na tela, às 21 12 horas
CAVALLEIRO AUDAZ
(FOX-FILM)

HOJE Na tela, às 21 12 horas
CAVALLEIRO AUDAZ
(FOX-FILM)

POLTRONAS, 25000 CAMAROTES, 105000

Dizer e ouper dançante, todas as noites. — Aos sábados só é permitida a entrada no restaurante de smoking ou casaca e as pessoas que tiverem mesas reservadas.
Aos domingos — Apertif dançante das 17 às 19 horas. Aos domingos e feriados haverá "matinée" às 15 horas.

VARIEDADES NO THEATRO S. JOSE'
Emp. Paschoal Segreto - Espectáculos familiares com filmes conhecidos e atrações fornecidas pela South American Tour
— Matinées diárias a partir de 3 horas
HOJE, na tela — REGINALD DENNY na super-comédia da UNIVERSAL

QUE VIDA APERTADA!
No mesmo programma o 2º capítulo de
"OS MISERAVEIS"
(O JULGAMENTO DE JEAN VALJEAN)
TROUPE SPINELLI (posas plasticas)
HALIFAX (cões comediantes)
OS LAPENA (gymnastas)
FRAN KLINT (celebre manipulator)

BRENNO & CIA.
IMPORTADORES
FERRAGENS, TINTAS, GACHETAS, MANGUEIRAS PARA INCENDIOS, ETC., ETC.
MATERIAL PARA ESTRADAS DE FERRO
Unicos distribuidores dos extintores de incendio FOAMITE, adoptados pelo Corpo de Bombeiros, Estradas de Ferro Central do Brasil e Noroeste do Brasil, Marinha de Guerra e grandes empresas de oleo, etc., etc.

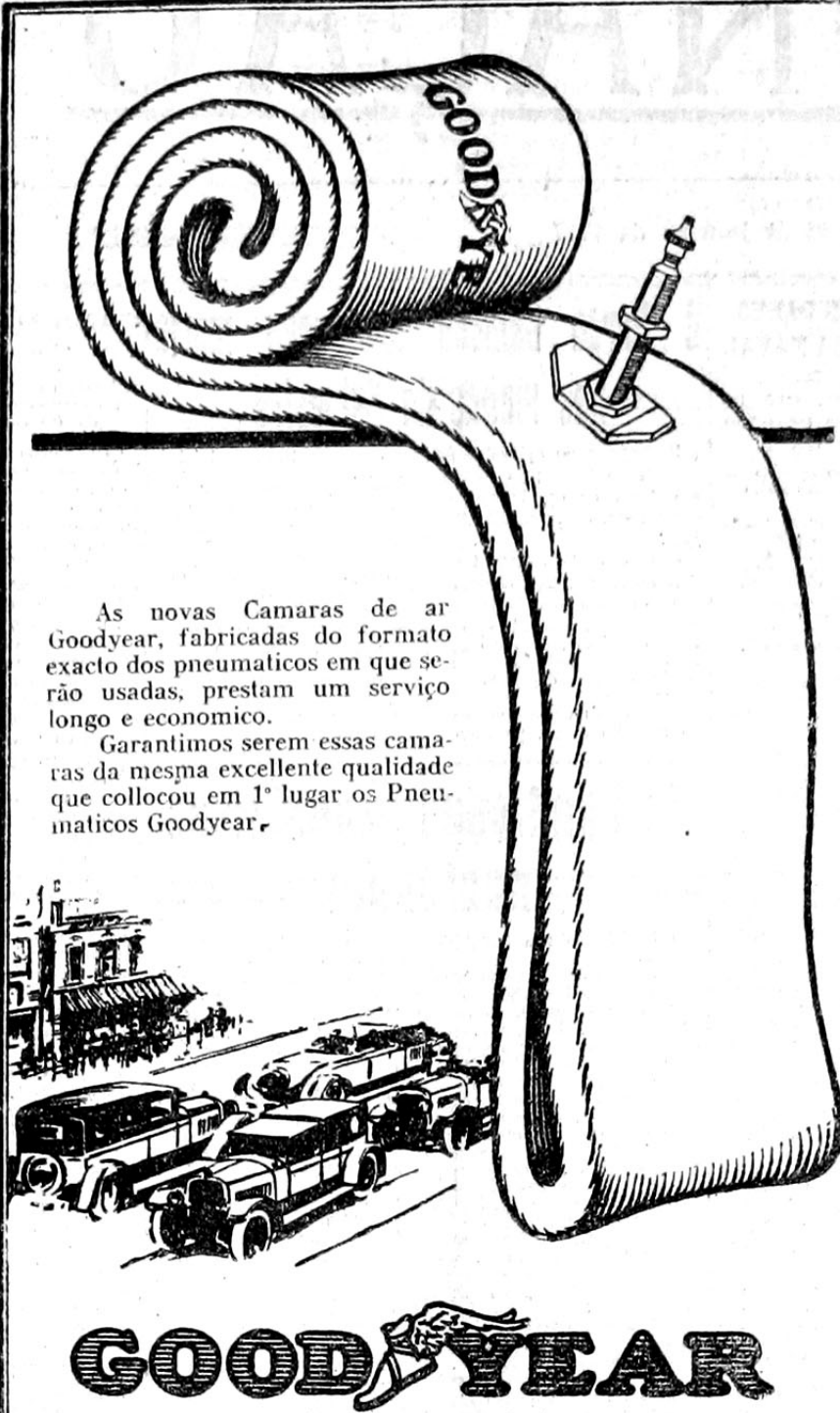
Rua 1.º de Março, N. 107
TEL. N. 1151
CAIXA POSTAL 1637

COLLEGIO REZENDE
134 - 136 Bambina Botafogo
Tel. Sul 1278.

Reabrem-se as aulas no dia 7 de Fevereiro. Aceitam-se matriculas para a segunda época de exames de admissão ao curso seriado. Para informações e prospectos na "A Brasileira", rua Treze de Maio, 98 B, rua S. Clemente, 85 ou neste jornal, com o gerente

Directora
Marieta Rezende

Para assumpto de papéis e certificados de exames, o Secretário do estabelecimento acha-se a disposição dos interessados, na segunda metade da tarde, na sede do collegio.



As novas Camaras de ar Goodyear, fabricadas do formato exacto dos pneumaticos em que serão usadas, prestam um serviço longo e economico.

Garantimos serem essas camaras da mesma excellente qualidade que collocou em 1º lugar os Pneumaticos Goodyear.

No. Camaras de Ar

O aspecto moral de uma realização

A capacidade nacional

A inauguração, hontem, do Banco de Crédito Mercantil não pôde ser registrada apenas como um acontecimento do commercio local. O que era, ali, mais empolgante, mais significativo, escapou à attenção de muita gente e merece especial relevo.

A sede que se inaugurou é, realmente, uma realização notável. No geral pelo facto de ser um instituto nacional de credito, erigiu um edificio amplo, de sete pavimentos, poucos annos depois de fundado, mas muito mais notável ainda por est'outro facto: o edificio foi construido, tão amplo, por necessidade imperiosa, para conter, na sua expansão, o instituto, sempre mais prospero, desenvolvendo-se rapidamente, dia a dia. O seu acabamento também é notável. O arcabouço de ferro e concreto, encerra a obra architectonica. Na instalação, no mobiliário, na decoração, impozer o bom gosto — bom gosto que faz da sobriedade, da discreção, a base da belleza.

Mas houve, no acto que hontem empolgou a City, feição mais para Mercantil, o Banco de Crédito Mercantil, a grande obra que desatou hontem começou a esparir-se entre as paredes do novo palacio, é producto exclusivo da tenacidade de um realizador, da força de vontade de um batalhador imperioso, da competência e da coragem nas operações bancarias do instituto são o resultado de cinquenta contos de réis manobrados pelo Dr. Oscar Sant'Anna, presidente do Banco, e completados, pelo esforço, pela competência e pela coragem de um homem de negócios, pelo esforço de uma empresa, pelo esforço de uma empresa, pelo esforço de uma empresa.

Se suas palavras são palavras de fé, palavras de batalhador, os seus actos, as suas realizações guardam, com ellas, a mais estrita coherencia. O edificio que se inaugurou vale como demonstração. E' dos mais bellos do Rio de Janeiro. Sua fachada, com vultros de extensão, é uma maravilha de arte e bom gosto. Toda a revestida de cimento branco com pó de marmore, azul desmaltado de tom de camurça, apoiado na base em bella sapata de marmore da mesma tonalidade — Ch'ampôperla. A loja é fechada por quatro portões de aço batido, com lindos motivos de bronze dourados a fogo.

Nos vãos lateraes nos dois portões centrais, ha duas vitrines com armazéns de aço e bronze em lindos motivos, enfeitando os molduramentos do banco. Nessas vitrines figuram quadros de crystal com letreiros dourados, destinados a receber as cotizações diárias de cambio e da bolsa — o que constitui novidade entre nós.

Toda o edificio foi projectado e construido de accordo com os mais modernos aparelhamentos technicos, de modo a proporcionar aos clientes do banco todo o conforto e aos funcionarios os meios necessarios para offerecer a maxima eficiencia no serviço.

São sete pavimentos, todos equipados com o serviço do banco, sendo um subterraneo, com as cascas fortes. Além da escadaria de marmore que vai do subterraneo ao tecto, o predio é servido por

LOTERIA DO RIO GRANDE
AMANHÃ
200 CONTOS
POR 60\$000
FRACÇÃO 6\$000
JOGAM 14 MILHARES
VENDE-SE EM TODA PARTE
HABILITAE-VOS

AOS VENDEDORES DE JORNAES

A NAÇÃO é um jornal de vida garantida, porque tem o apoio do proletariado. Assim, tudo quanto os jornaleiros, vendedores de jornais, fizerem pela A NAÇÃO será em proprio beneficio. Pedimos, pois, aos vendedores de jornais que apremem a NAÇÃO e a collocem em logar bem visivel.

LOTERIA DO ESTADO DE MATTO GROSSO

O governo do Estado de Matto Grosso, em vista da situação precária por que atravessa aquella unidade da Federação, preoccupado com a defesa da capital, ameaçada de ser invadida pela columna Prestes, tendo paralizado completamente a vida commercial e administrativa, com as comunicações interrompidas, as participações publicas fechadas e a população valida em armas, houve por bem adiar para 22 de janeiro corrente a extração da Loteria do Natal e para o dia 24 a que devia ser extraída a 15 deste mez.

Já tendo sido restabelecidas as comunicações para a capital, espera-se haver logo a regularidade nas extrações subseqüentes.

NÃO SABE DANÇAR?
QUER APRENDER EM 6 LIÇÕES?
Procure o professor
BUENO MACHADO
R. Gonçalves Dias, 75-2º and.
Telephone Norte 2466

Aulas particulares das 14 às 19, diariamente
MAXIMA DISCREÇÃO
Training diario das 22 à 1 da manhã

As Quintas e Sábados;
Matinées dançantes das 17 às 19 horas

"A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA
Sede social: Avenida Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro
(Edificio de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURO

82º sorteio — 15 de Janeiro de 1927

153.542 — José Antunes Filho	5.000	S. Paulo — Idem
153.543 — Miguel Quadros	5.000	S. Paulo — Idem
153.544 — Joaquim Vasconcellos	5.000	S. Paulo — Idem
153.545 — Raymundo Vieira de Souza	5.000	S. Paulo — Idem
153.546 — Joaquim Ferreira dos Santos	5.000	S. Paulo — Idem
153.547 — Johann Bragard	5.000	S. Paulo — Idem
153.548 — Luiz de Hollanda Montenegro	5.000	S. Paulo — Idem
153.549 — Ary Xavier	5.000	S. Paulo — Idem
153.550 — Cesar Coutinho de Oliveira	5.000	S. Paulo — Idem
153.551 — Levis David Madeira e esposa	5.000	S. Paulo — Idem
153.552 — Edelberto Lopes	5.000	S. Paulo — Idem
153.553 — Vicente Ferreira de Sant'Anna	5.000	S. Paulo — Idem
153.554 — Avelino Fernandes da Silva	5.000	S. Paulo — Idem
153.555 — Joaquim Affonso	5.000	S. Paulo — Idem
153.556 — Francisco Gonçalves de Castro	5.000	S. Paulo — Idem
153.557 — Waldemar Abranhes Feijó	5.000	S. Paulo — Idem
153.558 — Maria Maria de Souza	5.000	S. Paulo — Idem
153.559 — Severino Lucena Orlas	5.000	S. Paulo — Idem
153.560 — Adalberto d'Oliveira Dias	5.000	S. Paulo — Idem
153.561 — Elio Corrêa de Moraes	5.000	S. Paulo — Idem
153.562 — Jacob Rhinski	5.000	S. Paulo — Idem
153.563 — Guilherme de Souza Nogueira	5.000	S. Paulo — Idem
153.564 — Altina Soares Pereira da Graça	5.000	S. Paulo — Idem
153.565 — Franklin Magalhães Bastos	5.000	S. Paulo — Idem
153.566 — Ottoni Diniz Mano Monteleiro	5.000	S. Paulo — Idem
153.567 — Orlino Lino Marra	5.000	S. Paulo — Idem
153.568 — Luiz Carlos de Souza	5.000	S. Paulo — Idem
153.569 — José Martins Vieira	5.000	S. Paulo — Idem
153.570 — Alvaro de Souza Ameno	5.000	S. Paulo — Idem
153.571 — Joaquim Alves Tolentino	5.000	S. Paulo — Idem
153.572 — Pedro José Paes	5.000	S. Paulo — Idem
153.573 — Francisco Rodrigues de Almeida	5.000	S. Paulo — Idem
153.574 — João Carvalhães Paiva	5.000	S. Paulo — Idem
153.575 — Antonio Corrêa da Silva	5.000	S. Paulo — Idem
153.576 — Antonio Ferreira Vaz	5.000	S. Paulo — Idem
153.577 — José Maria de Albuquerque	5.000	S. Paulo — Idem
153.578 — Ulysses Fernandes Lemos	5.000	S. Paulo — Idem
153.579 — João Ribeiro de Oliveira e Souza	5.000	S. Paulo — Idem
153.580 — Carlos Martins da Rocha	5.000	S. Paulo — Idem
153.581 — Antonio Monteiro de Souza	5.000	S. Paulo — Idem
153.582 — João Macedo Pereira	5.000	S. Paulo — Idem
153.583 — Antonio Fernandes de Souza	5.000	S. Paulo — Idem
153.584 — Manoel Moreira	5.000	S. Paulo — Idem
153.585 — Julio de Souza	5.000	S. Paulo — Idem
153.586 — Matheus Donadio	5.000	S. Paulo — Idem
153.587 — João Gonçalves de Souza	5.000	S. Paulo — Idem
153.588 — Bernardino Cardoso Mendes	5.000	S. Paulo — Idem
153.589 — Raul Holt	5.000	S. Paulo — Idem
153.590 — Manoel de Oliveira Santos	5.000	S. Paulo — Idem
153.591 — Emílio Beilo de Melio	5.000	S. Paulo — Idem
153.592 — Fausto da Silva Prado	5.000	S. Paulo — Idem
153.593 — João de Oliveira Machado	5.000	S. Paulo — Idem
153.594 — Moyses Ayoub	5.000	S. Paulo — Idem
153.595 — Julio Cesar Ribeiro	5.000	S. Paulo — Idem
153.596 — Ariocto Cesar de Azevedo	5.000	S. Paulo — Idem
153.597 — Tito Livio Ferreira	5.000	S. Paulo — Idem
153.598 — Emilio Cuschir	5.000	S. Paulo — Idem
153.599 — Joaquim J. Figueiredo Sobrinho	5.000	S. Paulo — Idem
153.600 — José Benavides Dargass	5.000	S. Paulo — Idem
153.601 — Alder de Assis	5.000	S. Paulo — Idem
153.602 — Domingos da Costa Muniz	5.000	S. Paulo — Idem
153.603 — Protasio Veltri	5.000	S. Paulo — Idem
153.604 — Alberto Irineu Avila	5.000	S. Paulo — Idem
153.605 — Francisco Botli	5.000	S. Paulo — Idem
153.606 — Manoel Valle Quaresma Junior	5.000	S. Paulo — Idem
153.607 — Manoel Baptista Camargo	5.000	S. Paulo — Idem
153.608 — Raphael Perrone	5.000	S. Paulo — Idem
153.609 — Ariocto Cesar de Azevedo	5.000	S. Paulo — Idem
153.610 — José Procopio de Araújo	5.000	S. Paulo — Idem

NOS DOMINIOS DA PREFEITURA

Automoveis para os graúdos...
Para os funcionarios pobres... os calcanhares

Ha mezes que Alair Prata resolveu, no seu burguezissimo bostunio, que os funcionarios pobres das associações respectivas, e mais viajantes, nos bondes da Light, sem morrer na passagem.

Isso talvez porque o poderoso polio americano-canadense reclamou a perda dessas passagens. Naturalmente, algum especulador da Light queixou-se que nunca sempre os empregados municipaes embarcavam nos bondes em serviço e muitas vezes, valendo-se do uniforme, viajavam gratuitamente em passeios.

E Alair Prata, cioso dos cobres que a Light portta, baniu a classe de passageiros, e os funcionarios municipaes, emquanto isso, os automoveis de chefes e chefetes da Prefeitura circulavam pela cidade, de dia ou de noite, para levar os senhores da Prefeitura, bem como a Light municipal até a casa de má sombra!

Chega o 15 de novembro, mudam os homens, mas não o scenario. Ao agrario de Uberaba substitue-se o millionario de S. Paulo. E as cousas continuam no mesmo pé.

Os funcionarios pobres da Prefeitura, que ganham uma miseria, que recebem mesmo essa miseria com o atraso de 2 a 3 mezes, que vivem com filhos e companheiros em condições precarissimas, que são obrigados a morar longe do local de trabalho, nas perdas tocas suburbanas da classe trabalhadora, continuam prohibidos de viajar gratuitamente nos carros da Light. E cada chefezinho continua a ter o seu pessoal de guarda, a sua guarda e gozo dos seus direitos de burguez, para poupança de alguns duzentos ou 400 réis da sua gorjeta remuneradora de burocrata.

Ainda mais, na Assistência Publica, chega ao abuso da prohibição terminante de se valorem os empregados pobres de qualquer carro de soccorro, que seja casualmente para proximo de suas casas!

Porque isso? Repetimos: porque o prefeito é o legitimo representante da burguezia no poder e, como tal, protege os seus companheiros de classe das diversas chefes, enquanto guereira, por todos os modos da classe inimiga — os trabalhadores e empregados pobres da Prefeitura. Complete a estes nossos companheiros, para unica defesa de seus direitos:

- 1º) — Unirem-se e organizarem-se nas associações respectivas, na fusão destas, num unico syndicato;
- 2º) — Unirem-se e organizarem-se, com os seus companheiros de classe das repartições publicas federaes, numa unica e coherente Federação dos empregados publicos;
- 3º) — Filiarem-se todos à Confederação Geral dos Trabalhadores, unidos fortemente aos seus companheiros de empresas particulares da industria e do commercio;
- 4º) — Apoiarem todos os candidatos do Bloco Operario, nas proximas eleições, afim de que tenham no Congresso e no Conselho legitimos representantes, que ali defendam o programma do B. O., o unico que consulta os interesses e reivindicações mais urgentes de todos os explorados.

QUAES OS PRINCIPIOS DA REVOLUÇÃO RUSSA?

A realização do governo dos trabalhadores sob a direcção do proletariado industrial; o acabamento da obra começada pela revolução franceza em 1789 e pela Comuna de Paris, em 1871; a luta contra os vestígios da sociedade feudal; o aniquilamento dos elementos parasitarios da sociedade monarchica; a emancipação integral da mulher; a libertação das nacionalidades oprimidas; a educação publica das crianças proletarias; a luta contra a dominação economica, politica, moral e espiritual dos padões; o largo desenvolvimento da cooperação; a elevação do nível da cultura das grandes massas; a participação dessas massas na administração publica, etc.

Uniformes collegias
CASA LAURIA

LOTERIA FEDERAL
Extrações diárias

Amãhã, 19 do corrente	Sabãdo, 22 do corrente
50.000\$000	100.000\$000
Int. 35908 — Antão, 3800	Int. 153400 — Dec. 15600

Unica extração a vista do publico desta capital



A NAÇÃO

Última hora

Terça-feira, 18 de Janeiro de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

O paiz em revolução

O ACTUAL GOVERNO, COMO SEU ANTECESSOR, QUER QUE OS GOVERNOS SUL-AMERICANOS SAIAM EM SEU SOCCORRO, SAIAM A AUXILIAL-O A MATAR... OS PROPRIOS BRASILEIROS

SUPRASUMO DA MISERIA!

Um dos factores que mais concorreram para a victoria do bernardismo sobre os revolucionarios do sul, em 1925, quando a columna Prestes se deslocou para o norte e os chefes da Aliança Libertadora se viram tolhidos em seus movimentos, foi a alliança do mesmo bernardismo com os governos das Republicas sul-americanas. Foi de tal ordem essa alliança que a respeito dellas assim se pronunciava o bravo marechal Isidoro:

"Nas fronteiras estrangeiras, além de esbanjar a rãdo e o dinheiro extorquido à miseria do povo, pagando centenas de milhares de dólares, oblinha-se o concurso das nações vizinhas, cujas autoridades nos negaram pão e agua, não permitindo que embarcássemos em seus navios, que desembarcássemos em seus portos, repellido mesmo os nossos doentes que procuraram abrigar-se sob a bandeira argentina, como succedeu, entre outros casos, com o capitão dr. Barbosa Lima, que foi ridicularizado pelos espiritos brasileiros, que se acham em Porto Aguirre, em missão bernardista, além de maltratado pelas autoridades do porto.

Estavamos, pois, segregados do resto do mundo, apenas em contacto com o exercito bernardo-borgista". (Carta ao deputado Azevedo Lima).

Com esse valioso apoio politico da burguezia sul-americana, o bernardismo tinha tempo de recompor-se, e não era asphixiado pelo nosso liberalismo revolucionario.

Ao contrario, até certo ponto, o asphixiava.

Mas o espirito revolucionario (são tantas as causas que o alimentam) que, longe de se abater, dia a dia, mais se accentua, em todo paiz, do sul ao norte.

Alli elle era detido em suas manifestações, materias e mo-ras; mas alli elle irrompeu de novo.

"E já agora o governo confessa sua fraqueza; e já agora apella de novo, para a solidariedade daquellas Republicas. Elle pretende, como fez o bernardismo, esmagar os revolucionarios, de mãos dadas a ellas, por ellas sustentado senão protegido.

Comentando a declaração de Antunes Maciel de que o chefe militar da revolução, o marechal Isidoro, se acha na Argentina, em Paso de los Libres, ainda ante-hontem, escrevia o O Paiz:

"A ser verdade que a sublevação dos quartéis no Rio Grande do Sul e a incursão do Estado por bandos de degredados está sendo ostensivamente dirigida, na Republica Argentina, à vista da margem brasileira, por um dos chefes supremos da sedição, sem que as autoridades do vizinho paiz colabam tal abuso, que offende já não apenas os bons preceitos da amizade, mas as regras menos discutíveis da neutralidade, razão nos caberia para um espanto sem precedentes e para a dolorosa convicção de que a ingloria moshora de Assis Brasil e Isidoro Lopes conta com o beneplácito, expresso em indiferença, do governo argentino."

E acrescentava:

"Que optimo formaria a Argentina de nós, se o nosso governo permitisse que na cidade de Uruguayana, por exemplo, se instalasse o estado-maior de uma admistral alteração da ordem naquella patz?"

Assim concluiu:

"Não é possível que a fronteira entre o Brasil e a Argentina, fronteira do paiz e de boa vizinhança, seja pela criminoza audácia desses elementos subversivos e pela indiferença das autoridades das provincias limítrofes, convertida numa linha de aggressões ao nosso paiz, à nossa tranquillidade, à nossa ordem interna, à nossa soberania.

A levandade do Sr. Antunes Maciel não pôde ficar sem os esclarecimentos que se impõem, em bem da nossa concordia internacional. O povo brasileiro não deve ficar na suposição, que se quer fazer surgir, de que o governo do Buenos Aires mantém attitude favoravel aos fomentadores da desordem no Brasil."

De modo que nosso governo não pôde com uma patz pelo rabo, mas quer bancar o valente contra os revolucionarios, à custa dos paizes estrangeiros.

Quer que estes saiam em seu soccorro, quer que estes o auxiliem a matar... os proprios brasileiros.

E' o suprasumo da miseria.

Elle mais se degrada nessa sua attitude, do que logo procurando, sob uma formula ampla, harmonizar-se com aquelles mesmos que elle encontrára armados e tudo tem feito, não para os desarmar, mas para ainda mais os armar.

No imperio, não foi só nossa imperialism, mas elle aliado à Argentina e ao Uruguay (tratado da Tríplice Alliança) que esmagou o Paraguay.

Agora, a alliança é ainda maior.

Della também faz parte o Chile. E o inimigo são... os proprios brasileiros.

Senhores feudais do Brasil, sois, além de poltrões, covardes, miseraveis covardes!

Centro Academico de Ouro Preto

Comunicamos-nos da secretaria do "Centro Academico", de Ouro Preto, a elevação da nova directoria, que deverá reger os destinos do Centro, no anno corrente.

A nova directoria, que foi immediatamente empossada, está assim constituída:

Presidente, Alberto Freire Lacerda; Vice-presidente, José Guimarães; 1º secretario, Ovidio de Andrade; 2º secretario, Luis Patti; thesoureiro, Francisco de Assis Magalhães Gomes; bibliotecario, José Alcides Lima; 1º orador, Rubens Vas Tolmar; 2º orador, Edmundo Meneses Dantas; 3º orador, Rubens Dantas; 4º orador, 2º procurador, Benjamin João dos Santos.

Um perverso preso

O caso do menor Theophilus, de 7 annos, filho do cabo da Policia Militar Messias Andra-de, que foi barbaramente espancado pelo tio e padrinho, por ter perdido a quantia de 25, mereceu de diversos vizinhos e do commissario Pedro de Freitas a attenção devida, diligenciando essa autoridade promptamente na captura do deshumano espancador. A estas horas o perverso, no xadrez estará reflectindo na barbaridade que praticou e sentindo-lhe as consequências.

SEZEFREDO E' INIMIGO DOS PEQUENOS!

O ministro da Guerra metteu-se num trem. O conductor veio cobrar a passagem. Sezefredo dos Passos mostrou-lhe um passeio. O conductor não achou o passeio legal e, dali, insistiu.

Foi o bastante. O ministro da Guerra queixou-se à directoria da Central. E Lander, para chatear Sezefredo, e fazendo Washington, logo demittiu o conductor, que cumpria o seu dever, refugiando os coronas da Central.

Operarios e empregados da Central, organizados em syndicato, organizam-se em syndicato de passageiros!

Washington, Konder, Lander e Sezefredo são instrumentos dos grandes e inimigos dos pequenos!

Atropelado por um auto particular

A's 9 horas da manhã, na rua Frei Caneca, esquina de General Caldwell, o auto particular n. 1.859 atropelou o vendedor de frutas Angelo Mazello, italiano, com 7 annos de idade, vivo, morador à rua Paula Mattos n. 68, ferindo-o na perna direita.

Angelo recebeu os soccorros da Assistencia, retirando-se após os curativos.

O "chauffeur" fugiu e está sendo procurado pela policia do 12º districto.

"A EQUITATIVA"

Na sede da "Equitativa", conhecida empresa de seguros, de vida, com sede à rua SRIERUVIDA, à Avenida Rio Branco, numero 125, realizou-se, sabado ultimo, o sorteio trimestral de suas apolices.

O sorteio, presidido por diversos coligas de imprensa, teve lugar na presença de innumeras pessoas.

Noutro local da nossa edição de hoje publicamos a reacção completa dos seguros contemplados.

ARBITRARIEDADES NA IMPRENSA NAVAL

NAO HA HYGIENE, NAO HA ORDEM, NAO HA METHODO. NEM JUSTICA

Recebemos, de um operario da Imprensa Naval, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1927. Ilmo. Sr. redactor da A NAÇÃO. Caro Sr. Fiado nos principios de justiça que abraças, para o vosso jornal, é que venho pedir-vos abrigio para estas linhas, afim de tornar publicas as irregularidades havidas na Imprensa Naval, repartição do Ministerio da Marinha.

Essas irregularidades são de autoria do actual director, capitão de corveta Fabricio Moreira Caldas.

Têm sido uma verdadeira calamidade os desmandos naquella repartição, nestes ultimos tempos. Não ha menor hygiene; a casa não é lavada, ha muitos mezes. De ar e luz natural, estão privados os que ali trabalham, porquanto, as 3 unicas janelas existentes, foram tapadas por meio de um palanque collocado na frente, mais com o intuito de impedir o contacto dos operarios com o pessoal de fora, do que mesmo por necessidade.

Os operarios estão privados da menor liberdade, não lhes é facultado attender a uma pessoa da familia, qualquer que seja a gravidade do facto a tratar. Ha tempos, um operario foi procurado pela irmã, para resolver um assumpto urgente, sendo impedido de attender a tendo mesmo o director desatento a referida moça.

O regulamento concede abonos aos operarios, nas faltas, retiradas ou chegadas tarde, desde que sejam justificadas. O director não concorda com isso; desconta sempre, e em todo o salario, ao operario que faltar, qualquer que seja o motivo. Desconta em 1/3 ou 2/3, conforme a hora, no caso de uma retirada com o director que chegar com 15 minutos de atraso, também fica sem 1/3. Com franqueza, é inacreditavel... Se se tratasse de distritas, ainda bem, mas de mensalistas!!...

As promoções são feitas ao bel prazer do director, influenciado, ou melhor, hypnotizado por um grupo de seus affectos, e legalizando por um concurso ficticio, destinado a illudir a boa fé dos operarios. Não são consideradas as qualidades primordiais das promoções, isto é, antiguidade e bom comportamento.

Mezmo assim, se os promovi-dos, depois de contemplados, não se sujeitam às leis da honra e da infamia, que ali impõem, são desclassificados, sendo, então, beneficiados os que concordam com essa doutrina.

Na parte financeira, então, o director falla completamente. Ordena pagamentos para os quaes não existem creditos nem leis, e que, mais tarde, quando já não é possível remediar, são impugnadas e consideradas pela Contabilidade, como illegaes. Assim, em agosto de 1926, foram promovidos varios operarios. Não sei por que, o director ordenou que fossem pagos, a contar a promoção devida pelo ministro, que a Contabilidade, se agora, depois de effectuados os referidos pagamentos...

Foram enviadas varias cartas anónimas ao ministro da Marinha, mas, verificou a legalidade dellas, citando essas irregularidades, o qual, depois de inteir-se do conteúdo dellas, entregou-as ao director.

Nem um tiro de peça deixaria em peor estado os nervos do homeminho... Em represalia-lhe, em voz alta, perante o pessoal, affirmando que esse expediente nada adiantaria ao pessoal, porque, elle director, em muito considero pelo ministro, que não desfaria os actos delles. Até com-promettendo o ministro da Marinha.

Esses actos, Sr. redactor, precisam ser julgados pelo povo, o melhor juiz para semelhante réo.

Crente que V. S. dar-me-á o maior apoio, confesso-me antecipa-damente grato.

Leitor e amigo

UM OPERARIO."

OSWALDO CRUZ

Oswaldo Cruz, localidade sita a 25 minutos de trem, da Estação Pedro II, com uma população de cerca de 5.000 almas, vive inteiramente abandonada e esquecida pela administração municipal, a qual se lembra de sua existência, offica e exclusivamente, na época da arrecadação de impostos municipais e federaes.

Existe, a 50 passos da Estação, na confluncia das ruas D. Vi-cencia e Blandina, uma velha e cruchosa ponte de taboa, (fora posto em tempo de idos) hoje não é outra coisa senão perigosissima e penosa passagem sobre o leito de um córrego, cujo volume de agua attinge, nas occasões de grandes chuvas, dois metros de profundidade, sobre uma largura normal de 8 metros.

A ex-ponte se acha em tal estado que, a simples passagem de uma criança fã-balancar, como se fôra uma réde.

O agrupamento de taboas de que venho tratando, é transitado, diariamente, mais de oito mil vezes, notando-se que, por precaução, os transeuntes atravessam a ponte em cada travessada esperam o peccente chegar à extremidade, para poder effectuar sua travessia.

Rogamos a quem de direito está obrigado a selar pela existência de vias de communicações, a importância de uma ponte, cuja utilidade não é preciso enunciar.

M. S. DE JESUS.

O barão Chiacca appareceu morto nas matias do Sylvestre

Na represa do Sylvestre foi encontrado hoje, pela manhã, o cadaver de um homem de cor branca, decentemente traja-do.

Communicado o facto à policia do 13º districto, compareceu ao local o commissario Alcides, que, examinando as vestes do cadaver, depaou com uma etiqueta de alfaiate onde se lia o nome de Francesco Chiacca.

Também o chapéu que se via ao lado do corpo, proximo a um revólver, tinha as iniciais F. C.

Trata-se, sem duvida, do barão Francesco Chiacca, 2º secretario da Embaixada Italiana, que estava desaparecido desde a semana passada.

O cadaver está em adiantado estado de putrefacção e foram pedidos, para o exame e photographia, antes da remoção para o Necroterio, um medico legista e o photographo do Gabinete de Identificação.

A policia do 13º districto presume tratar-se, no caso, de um suicidio.

As condições economicas nacionais

O feudalismo e a instabilidade...

A historia da economia brasileira é uma historia de crises: crises do ouro, do café, do assaio, da borracha... A luz do factor economico, nenhum administrador brasileiro, durante o periodo colonial ou republicano, escapará à condenação do proletariado. Todos — um bando de nulos, incapazes, ladrões ou desperdiçadores das riquezas sociaes. Loucos, cretinos, rotineiros ou criminosos. Como resultado de semelhante politica, uma situação tragica: dividas fallidas e o Tesouro vazio. E o proletariado a pagar compromissos contrahidos pelos seus exploradores!

Toda a nação vive sacrificada por uma quadrilha de 206 grandes fazendeiros de café.

Nenhum dos problemas nacionais foi resolvido por esses agrarios: nem a siderurgica, nem a electrificacão, nem o aproveitamento da força hydraulica ou de quaesquer outras riquezas naturaes. Nenhum dos problemas nacionais será resolvido por esses agrarios. Nenhum desses problemas poderia ser resolvido por elles. Falta-lhes tudo: visão, cultura, technica, instrucção. Toda a sciencia economica desses coronéis analfabetos e de seus laicos se resume em duas palavras: empréstimos e emissões. Através dos empréstimos, os fazendeiros e patriotas vão vendendo o Brasil ao imperialismo internacional: Morgan, Rothschild. Através das emissões, vão reduzindo a zero o mil réis brasileiro.

O mesmo producto, de melhor qualidade, é exportado a preço inferior; e, de peor qualidade, é empurrado no estomago do consumidor nacional, a preço superior.

A SITUAÇÃO POLITICA

O feudalismo, a compressão, a hostilidade medieval, o monopólio da legalidade para os feudais e seus cães de fila...

O Estado é um Estado parasitário em decomposição. Não tem fontes de renda. Não é um Estado produtor como o russo.

Repartições como os Telegraphos que, em outros paizes, mesmo burguezes, dão saldos, aqui dão déficits quasi todos os annos: de 309 contos em 1889 a 3.827 contos em 1907, a 8.296 contos em 1912 e a 9.840 contos em 1913; e o Telegrapho Nacional cobra 258 por um registro de endereço, enquanto a ingleza Western Telegraph Company e a norte-americana All America Cables Inc. o fazem gratuitamente.

Com os Correios (outra fonte de rendas), apesar da duplicação do porte no tempo de Epitacio, a mesma situação de déficits: 825 contos em 1889, 4.011 contos em 1896, 9.927 contos em 1910, 13.057 contos em 1914 e 14.481 contos em 1920. De 1889 a 1922 são 33 annos de actividade postal; são 33 annos de déficits. E os Correios do Brasil poderiam tirar o 1º premio internacional em relaxamento sem limites, insuficiência da pessoal e insignificancia da remuneração.

Com as estradas de ferro, as mesmas condições: as que estão em mãos de particulares, concedidas pelo governo federal, produzem saldos: de 28.512 contos em 1916 a 28.940 contos em 1917; as estradas concedidas a particulares pelos governos estaduais igualmente produzem saldos: de 11.867 contos em 1916 a 22.756 contos em 1919. Só as estradas de ferro que pertencem ao governo, ao Estado feodal brasileiro, dão déficits: de mais de 5.112 contos em 1915 a 19.508 contos quatro annos depois. O cumulo da incapacidade e do roubo!

O Estado brasileiro vive em primeiro lugar dos impostos de consumo, isto é, do imposto sobre o proletariado. Em-

CADA UM CUIDA DE SI...

E' esta a razão dos movimentos oscilatorios da politica do Districto Federal

Os elementos politicos cariocas são oscilantes como ventoinhas — ora estão de um lado, ora de outro — decidindo as peripetias eleitoraes os cambalachos e conchavos de ultima hora. Prova disso é a questão senatorial Irineu Machado-Sampaio Corrêa.

Quando Irineu estava na Europa, a maioria dos chefes e chefes politicos, com seus respectivos grupos, formava, ao que se affirmava, ao lado de Sampaio. Entre esses grupos se incluía o encabeçado por Salles Filho, membro da tal "colligação" chefiada por Frontin. Chegado Irineu, as coisas se modificaram: quasi tudo virou para o seu lado, inclusive o referido grupo. Já agora, porém, se anuncia que por outras viravoltas está passando a famosa politica da Capital do Brasil, descambiando de novo para Sampaio correntes que saíram delle para Irineu e no momento deixam Irineu para formar com elle — correntes essas entre as quaes estaria a de Salles Filho, cujo mandato de deputado o bernardismo arrastou a muque, ha tres annos.

Não acreditamos nessa noticia. Esse grupo irá até o fim sem que se saiba com quem está. Outros agirão da mesma forma. E o processo commun de tr "ta-peando" tanto os electores como os candidatos; e, no frigir dos ovos, os taes "exponentes" procurarão engulir uns aos outros, com proveito — está claro — do seu interesse pessoal, porque cada um quer de si.

E isto que ahí está é que ha de ficar e continuar...

Ora, belm!

Que visa "A Nação?"

Provar que a classe média tem tudo a perder com o regime actual; desmoralizar esse regime, e, por isso, das massas opprimidas; lutar, num bloco, os trabalhadores das cidades, dos campos, do sub-soilo, os soldados, os inferiores, os marinheiros e a classe média com seus commerciantes e industriaes, os intellectuaes, os funcionarios publicos e os empregados no commercio; e, lagar esse bloco contra o regime actual...

O ultimo anno que apresentou saldo foi o de 1907; mesmo assim, foi um saldo ridiculo: 13 mil contos. O cumulo da incapacidade e da rouba-lheira!

Por intermedio do Banco do Brasil, o Estado burguez feudal emprega a juros; e, assim, aspira a ser um Estado rendeiro ou usurario.

A finança internacional corveja o Brasil; e, de mãos dadas com os patriotas, vão absorvendo o que existe de fundamental nas riquezas do paiz.

Lenta, mas irresistivelmente, o Brasil perde sua independencia politica.

Interpenetram-se as empresas: por intermedio de Henrique Lage, transformam-se numa só: a Companhia Nacional de Navegação Costeira, a Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá, a Companhia Sanitaria de Seguros, a Companhia de Seguros Vera Cruz, o Lloyd Sul Americano, o Lloyd Industrial Sul Americano, os Estaleiros Guanabara, a S. A. Gaz de Niteroi, o Banco Sul do Brasil, a Companhia Nacional de Imoveis Urbanos, a Companhia do Gandelaria, os jornaes "A Tribuna", "O Imparcial"...

Realiza-se a concentração do capital pelos seus dois aspectos fundamentais: do um lado, a exploração desenfreada da mercadoria-trabalho e o augmento da mais valia na industria, no commercio e na agricultura permittindo a concentração por accumulacão do capital; do outro lado, expropriação da pequena burguezia, as fallencias de medios e grandes burguezes impostas pelos bancos, produzem uma nova concentração por centralização de capital.

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão; no Brasil, paiz de forças productivas asen-sioneas, a concentração capitalista faz-se mais por accumulacão...

Accumulacão + centralização = concentração. A concentração, por um processo ou por outro, faz-se parallelamente. Na Europa, como Varga documenta, a concentração faz-se mais por centralização que por accumulacão; no Brasil, paiz de